

# ESPAÇOS PÚBLICOS PARA LAZER NA ÁREA DO PARQUE MUNICIPAL CINTURÃO VERDE DE CIANORTE - MÓDULO MANDHUY

Public spaces for recreation in the Cinturão Verde city park of Cianorte Mandhuy Module

Espacios públicos para tiempo de ocio en el área del Parque Municipal Cinturão Verde en Cianorte – Módulo Mandhuy

Nadir Leandro Souza<sup>i</sup>  
Bruno Luiz Domingos De Angelis<sup>ii</sup>  
*Universidade Estadual de Maringá*

## Resumo

O estudo apresenta uma proposta para se utilizar em parte a Unidade de Conservação de proteção integral, o Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte, Módulo Mandhuy, como área recreativa para a comunidade do seu entorno, a partir da redução das restrições de uso estabelecidas no Plano de Manejo 2008, tendo em vista a carência de espaços públicos nos bairros de entorno da mesma. Utilizando-se de recursos cartográficos identificaram-se as áreas de lazer públicas existentes nos bairros vizinhos e selecionaram-se as porções da área do Módulo Mandhuy que poderiam ser equipadas para atender às necessidades de lazer público, sem, no entanto, ferir os objetivos básicos de preservação ambiental.

**Palavras-chave:** Módulo Mandhuy; Unidade de Conservação; lazer não pago; Cianorte.

## Abstract

The study presents a proposal to use part of the Conservation of protected areas, the Cinturão Verde City Park of Cianorte, Mandhuy Module, as recreation area for the community and its surroundings, through reduction of the use restrictions set out in Management Plan 2008, in view of the lack of public spaces in neighborhoods. Using cartographic resources, public recreation areas were identified in the nearby locations, and the portions of the Module Mandhuy area were selected to be equipped to meet the needs of public entertainment, without, however, interfere with the basic objectives of environmental preservation.

**Keywords:** Mandhuy Module; Conservation Units; unpaid leisure; Cianorte.

## Resumen

El estudio presenta una propuesta para utilizarse en parte la Unidad de Conservación de protección integral, el Parque Municipal del Cinturão Verde en Cianorte, Módulo Mandhuy, como área recreacional para la comunidad de su entorno, partiendo de la reducción de las restricciones de uso establecidas en el Plano de Manejo 2008, teniendo en vista una carencia de espacios públicos en los barrios del entorno del mismo. Utilizándose de recursos cartográficos fueron identificados los áreas de ocio público existentes en los barrios vecinos y fueron seleccionadas las porciones del área del Módulo Mandhuy que podrían ser equipadas para atender las necesidades recreativas públicas, sin, con todo, herir lo objetivos básicos de la preservación ambiental.

**Palabras clave:** Módulo Mandhuy; Unidad de Conservación; ocio gratis; Cianorte.

## INTRODUÇÃO

As áreas verdes de uma cidade fazem parte da sua paisagem e influenciam na qualidade de vida das pessoas e na necessidade de se preservar elementos naturais presentes nos espaços urbanos. Portanto, os parques urbanos se constituem em espaços onde a população pode interagir com a natureza, melhorar sua qualidade de vida e possibilitar de continuar a preservação de alguns elementos naturais, a exemplo da flora e fauna. A existência de parques urbanos é na

verdade uma tentativa de preservação de áreas verdes “que diminuem cada vez mais nos grandes centros, proporcionando assim locais de lazer à população” (CONTI; FURLAN, 1996, p.207).

Para Spósito, (2003. p.296),

A diminuição da cobertura vegetal, como condição para a densidade construtiva que caracteriza a cidade, e a reinvenção da vegetação, sob a forma de paisagismo, como adorno de uma cidade em busca de um passado natural, são outras formas de se ver como a produção da cidade se

relaciona com as dinâmicas e processos constitutivos da natureza.

No Brasil, os parques urbanos surgiram como elementos da paisagem urbana a partir do século XIX com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, quando algumas cidades brasileiras, a exemplo do Rio de Janeiro, necessitavam se aparelhar para cumprir suas novas funções (MACEDO; SAKATA, 2003). O primeiro parque urbano brasileiro foi o Passeio Público construído na cidade do Rio de Janeiro, pelas razões ora expostas.

Os parques urbanos têm apresentado novas funções e novos papéis Ferreira (2005) entende que isso se deve às mudanças comportamentais das últimas décadas que têm definido novos significados ao lazer e à recreação ao ar livre.

Para Barcelos (1999) apud Ferreira (2005, p.25),

[...] os novos papéis desempenhados pelos parques apresentam duas vertentes de ações, que geram mudanças no tratamento da questão do parque público nas cidades brasileiras. [...] na primeira vertente o parque tem por finalidade a conservação dos recursos naturais, em especial a partir da década de 1980, quando a questão ambiental é institucionalizada no aparelho estatal brasileiro [...]. Esses objetivam, prioritariamente, a conservação dos recursos naturais, em geral de remanescente de vegetação em área que estão sob pressão dos impactos gerados por diversos fatores decorrentes da urbanização. A estas funções são associadas às de uso para o lazer da população.

Como primeira vertente, Macedo e Sakata (2003) denominam esses parques de ecológicos que têm por objetivo a conservação

de recursos naturais, podendo apresentar áreas voltadas para atividades de lazer ativo, e também espaços destinados à prática de lazer passivo, a exemplo de caminhadas em pistas próprias para tal atividade e trilhas bucólicas e esparsas. E a segunda vertente, segundo Barcellos (*op cit*) se refere ao uso dos parques como elementos de dinamização da economia urbana, especialmente das atividades ligadas ao lazer e ao turismo.

No Brasil e em muitos outros países, a categoria de parque ecológico, que tem como principal função a preservação de elementos naturais, é classificada como unidades de conservação de proteção integral, e sua criação e manejo, são estabelecidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Fundamentado na Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA - Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981, e regulamentado pelo Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002.

Independente da sua função os parques urbanos constituem-se em elementos importantes na infraestrutura das cidades para contribuir com a melhoria da qualidade de vida do cidadão urbano, além de favorecer a manutenção dos ciclos naturais da vida.

Mazzei et al. (2007, p. 33) frisam que:

[...] o objetivo da existência de uma unidade de conservação não é exclusivamente o de proporcionar opções de lazer na cidade, e a visitação deve ocorrer de acordo com as diretrizes traçadas no Plano de Manejo da unidade.

Como marco inicial das Unidades de Conservação (UC) no Brasil, se aceita entre os pesquisadores a criação do Parque Nacional de Itatiaia. Entretanto, Paz *et al* (2006)

argumentam que o Itatiaia é a primeira unidade de conservação em esfera federal, já que em 1886, em São Paulo, foi criado o parque Estadual da Cidade.

De acordo com a Lei 9.985 de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), no Cap. III, Art.8º e Art.14º, essas áreas protegidas são classificadas em duas categorias de manejo, as Unidades de Conservação de Proteção Integral ou Uso Indireto - aquelas que têm a finalidade de preservar a biodiversidade, permitindo atividades como a pesquisa científica, a educação ambiental e recreação e as Unidades de Conservação de Uso Sustentável ou Uso Direto - destinada à conservação da natureza, permitindo a coleta e uso, comercial ou não, dos recursos naturais da UC (SNUC, Cap.III, Art.14º, 18/07/2000).

## MATERIAIS E MÉTODOS

### CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo localiza-se no município de Cianorte (FIGURA 1), no Estado do Paraná, ocupando uma área de 813,7 km<sup>2</sup>. O percentual de vegetação atualmente encontrado em todo o município é de 13,77%, o que corresponde a 11.176,20 ha de cobertura vegetal. O total de área com vegetação original quando comparado a dados do Estado percebe-se que é relevante, pois o território do Paraná, de acordo com dados da Fundação S.O.S. Mata Atlântica possui menos de 8% de cobertura vegetal (1998).

O procedimento metodológico adotado para indicação dos locais prioritários à implantação de áreas de lazer no Módulo Mandhuy baseou-se na seleção utilizando-se o Sistema de Informação Geográfica (SIG) tendo como fonte imagens de satélites, Cartas

Topográficas na escala 1:50.000, de Cianorte-MI-2781/2, Jussara-MI-2782/1 e Araruna-MI-2781/4, adquiridas respectivamente, junto à Universidade Estadual de Maringá, IBGE, unidade de Cianorte e Mapoteca da 1ª Divisão de Levantamento do Exército - Rio Grande do Sul. Na Imagem de Satélite QuickBird utilizou-se a composição das bandas 3,4 e 5 respectivamente em RGB, cobertura do ano de 2006, fornecida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Cianorte. A diferenciação da cobertura vegetal foi feita pela interpretação visual e respectiva digitalização manual no SPRING. Para a confecção dos mapas utilizou-se o programa SCARTA.

Para a seleção dos espaços de lazer públicos existentes nos bairros adjacentes à área de estudo, utilizou-se a base cartográfica urbana digital da cidade de Cianorte, disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Cianorte, Departamento de Obras organizado em bairros, quadras, ruas e avenidas, espaços livres, praças e parques, em AutoCAD.

Realizou-se o georeferenciamento de alguns materiais cartográficos com o *software* Global Mapper, e o acabamento visual dos mapas construídos fez-se com o *software* CorelDraw, o *software* ERDAS ViewFinder, foi utilizado para melhor contrastar as áreas selecionadas sobre as imagens de satélites.

Para identificar os pontos relevantes para esse estudo (campos de futebol, playgrounds, pista de caminhada, entre outros) fez-se uso de GPS Garmin e usou-se uma câmera digital para o registro fotográfico dos fenômenos geográficos estudados.

As informações relacionadas à população residente no entorno do Módulo Mandhuy foram pesquisadas junto ao IBGE - Censo

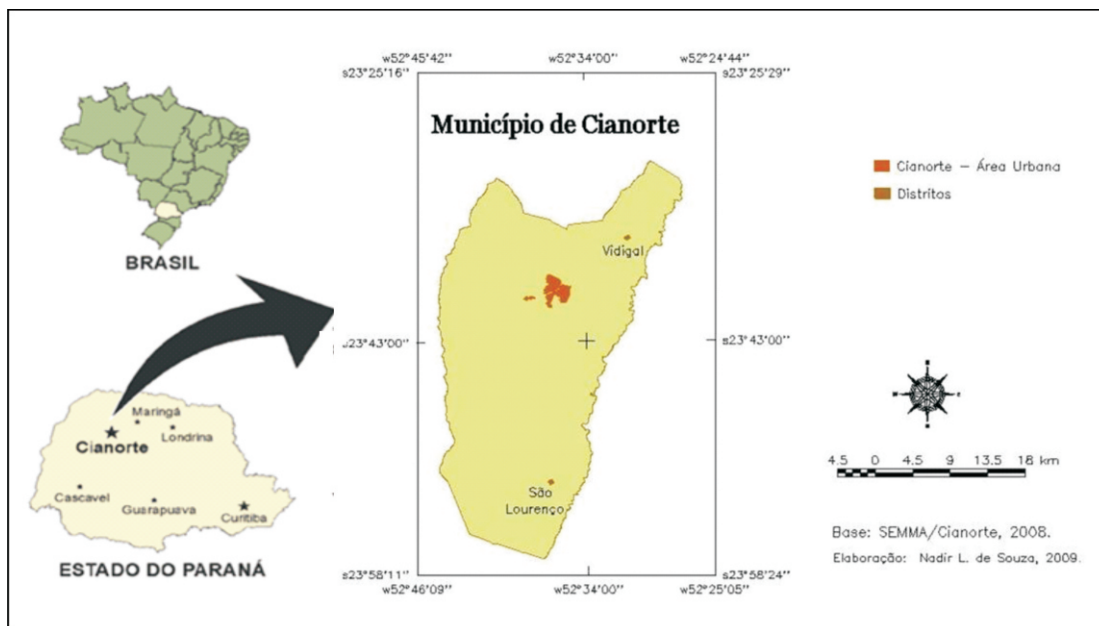


FIGURA 1 – Localização do município de Cianorte.

Demográfico, 2000 – Dados do Universo por setor censitário.

Para conhecer a opinião dos usuários do parque, foram realizadas entrevistas, aplicando-se questionários nos meses de novembro e dezembro de 2009, somando um total de 100 entrevistados. Os questionários continham questões estruturadas entremeadas por questões abertas, de acordo com a natureza da pergunta. As entrevistas aos usuários do Mandhuy ocorreram todos os dias da semana, preferencialmente das 7 às 9h e ao final da tarde das 17h às 20h, nos meses de setembro a outubro de 2009. As perguntas contidas nos questionários tiveram, primeiramente, como objetivo traçar o perfil do usuário (idade, sexo, renda familiar), bem como identificar as reais necessidades de espaços equipados para a prática de atividades de lazer gratuito, aspectos gerais de qualificação da relação dos usuários com referido espaço e também saber a opinião dos usuários quanto à possibilidade de se modificar os objetivos iniciais do parque.

## FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CIANORTE E DO PARQUE MUNICIPAL CINTURÃO VERDE DE CIANORTE – MÓDULO MANDHUY

O núcleo urbano do município de Cianorte foi planejado pela própria Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) que teve condições de resguardar áreas estrategicamente localizadas no entorno do Plano Original da malha urbana recobertos por vegetação nativa, para valorização e venda futura. Até a década de 1970 a CMNP tinha exclusividade em oferecer novos loteamentos dentro da área pertencente ao plano original, essa realidade começa a modificar-se somente a partir de 1980, quando alguns loteamentos são implantados na porção Oeste da cidade, em áreas de chácaras desprovidas de vegetação primitiva (DIAS, 1998).

Para Fachini (1987, p. 79-80),

A empresa colonizadora sempre manipulou as decisões do sistema urbano, como um mero instrumento de interesses. No caso, Cianorte reflete todas as características de uma paisagem



manipulada como um 'monopólio' ou seja, como uma 'propriedade', para privilegio de grupos minoritários, fruto de interesses capitalistas.

A manutenção por parte da CMNP de áreas vegetadas no entorno do projeto original serviu a propósitos econômicos provenientes das vendas dos lotes da área urbana, pois visualizava uma cidade como centro de destaque tanto na economia como na política em âmbito regional.

Sobre essa questão Dias (1998, p. 140) acrescenta:

O projeto de uma grande área para a efetivação da cidade, associado ao Cinturão-Verde que circunda praticamente toda a área originalmente proposta, impediu que ocorressem loteamentos feitos por particulares que possuíam propriedades próximas à cidade. Como é possível constatar, o Cinturão-Verde não está presente como um elemento simplesmente paisagístico, mas favoreceu os interesses imobiliários monopolistas da empresa na cidade, garantindo, em certa medida e por algum tempo, a manutenção da sua expansão territorial dentro dos limites indicados no plano original.

As áreas com vegetação nativa que restaram na cidade de Cianorte passaram a ser protegidas por leis municipais. Assim, em 26 de junho de 1980, pela de Lei municipal nº 604 estabeleceu-se que aquelas áreas com vegetação primitiva, localizadas no perímetro urbano de Cianorte seriam transformadas em áreas de preservação do meio ambiente.

Em 14 de junho de 1988, a Lei Municipal nº 1.098 transformou essa área, em "Sítio Ecológico de Relevância Cultural" a qual passa a ser denominada de "Parque do Cinturão

Verde de Cianorte", e em 7 de dezembro de 1993, pela da Lei Municipal nº 1.534, cria-se o "Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte - Módulo Mandhuy", com área total de 209.763,47 m<sup>2</sup> objeto do presente estudo. Ao compararmos o tamanho da área que foi destinada ao Bosque no momento da elaboração do Plano Urbanístico de Cianorte, na Zona 3, com o referido Módulo, percebe-se que a área destinada ao Mandhuy é um pouco menor daquela anteriormente reservada pela CMNP, que era de 228.000,00 m<sup>2</sup>.

As negociações se ampliaram entre os agentes interessados e em 28 de abril de 2000, pela da Lei Municipal nº 2.067 foi criado o Parque Cinturão Verde de Cianorte, composto por vários lotes que foram doados ao Município pela CMNP.

O Parque Cinturão Verde de Cianorte é constituído por seis "partes", denominados de módulos (FIGURA 2) e estes se encontram separados. O Módulo Mandhuy teve sua área ampliada significativamente, cerca de 66 hectares com a formação do Parque Cinturão Verde de Cianorte, com isso alcançado uma área de mais de 88 hectares.

De acordo com lei que institui o SNUC, o Parque Cinturão Verde de Cianorte constitui-se em uma Unidade de Conservação Integral de uso restrito, com a finalidade de: preservação, educação ambiental e realização de pesquisas científicas.

Como o Mandhuy foi a primeira área a ser transformada em espaço de preservação, a população do seu entorno acostumou-se a denominado de Parque Mandhuy. Dessa forma, neste estudo o mesmo está sendo chamado ora de parque, ora de módulo.

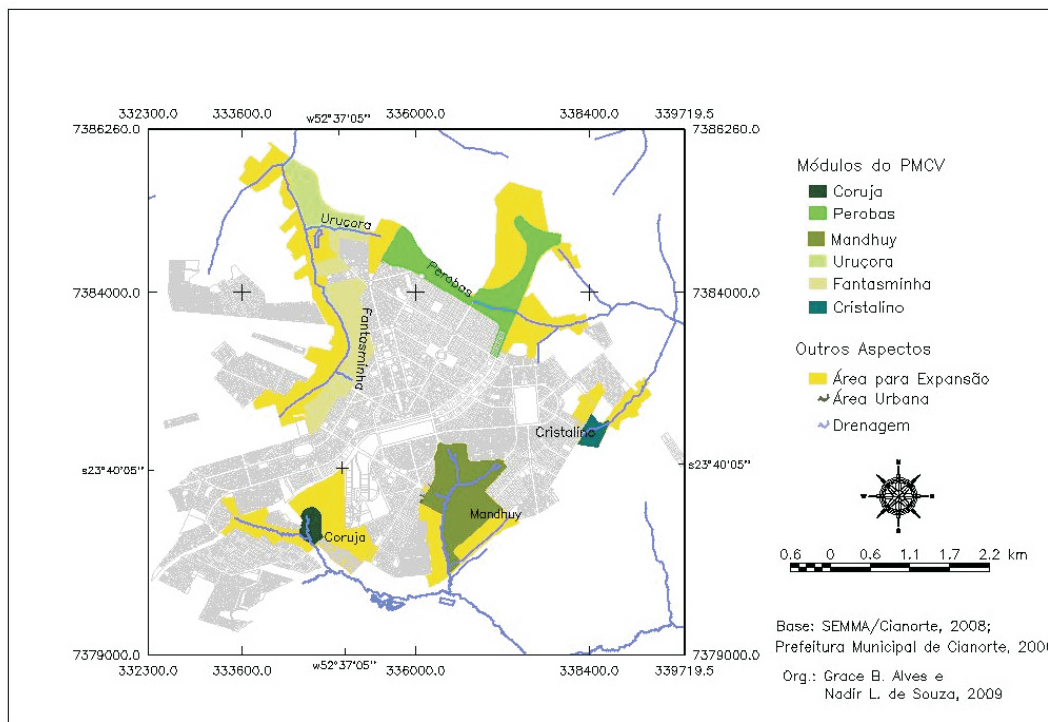


FIGURA 2 - Parque Cinturão Verde de Cianorte – Módulos identificados.

## ÁREAS DE LAZER EXISTENTES NOS BAIROS DE ENTORNO DO MÓDULO MANDHUY

140

A cidade de Cianorte passou quase da mata virgem para um traçado urbanístico e uma arquitetura arrojada. O zoneamento do sítio urbano de Cianorte realizado pela CMNP foi organizado em bairros denominados Zonas de 1 a 7, (TABELA 1) somando-se a Zona Industrial e Zona de Armazéns. Nota-se que não ocorreu destinação à criação de parques e áreas verdes que proporcionasse à população opções de lazer e recreação. As áreas destinadas às praças e recantos só receberam infraestrutura somente a partir dos anos de 1990, ou seja, cerca de 30 anos após a formação da cidade.

Uma área de lazer, para Macedo (1996) é todo e qualquer espaço livre de edificação destinado prioritariamente ao lazer, e se é uma área para jogos e brincadeiras, e se contemplativos, são áreas dotadas de um valor cênico/paisagismo expressivo em cujo interior

o cidadão apenas passeia, contemplando o cenário que se descortina ante seus olhos.

Quanto aos conceitos de lazer e recreação Colesanti (1994) apud Toledo e Santos (2008, p.88) afirma:

[...] fazer a distinção entre esses dois termos, sendo o primeiro considerado o tempo disponível das pessoas após uma jornada de trabalho e o segundo como uma variedade muito grande de atividades realizadas neste tempo disponível desde assistir televisão até a prática de esportes.

E, para Rondino (2005) apud Toledo e Santos (2008, p. 88) lazer,

[...] abrange uma gama de possibilidades, tais como repousar, comer, fazer visitas, cinema, estádio, radio, televisão, etc.; já a recreação é uma forma de transformar os momentos de folga para não se deixar cair no ócio. Dessa forma, o sistema de espaços livres públicos tem uma grande parcela de responsabilidade em fornecer opções para que a população encontre, nos

Zona	Datas/ área (m²)		Praças/área (m²)	Sistema viário (m²)	Áreas para doação (m²)	Áreas de bosques	Total (m²)
Zona 01	2 182	1. 297.060,71	109.698,54	794.498,90	125.154,96	-	2.326.404,11
Zona 02	1 629	1.082.889,43	12.813,09	577.801,90	12.299,50	-	1.685.803,83
Zona 03	2.045	1.090.046,90	40.585,10	646.680,00	34.015,00	228.000,00	2.039.327,50
Zona 04	725	403.657,33	33.735,00	319.164,75	319.062,56	-	1.075.619,64
Zona 05 <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	-	-
Zona 06	672	363.396,25	9.935,46	174.121,14	29.866,00	-	577.318,85
Zona 07	1.161	605.316,85	30.960,44	24.524,40	388.408,85	-	1.049.207,54
Zona de Armazéns	228	436.155,00	-	37.198,89	-	-	473.353,89
Zona Industrial	24	379.975,00	-	41.912,00	-	-	421.887,20

**TABELA 1** - Zoneamento do sítio urbano de Cianorte realizado pela CMNP.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cianorte – Departamento de Obras.

Organização: Nadir Leandro Souza

Nota <sup>1</sup> – A Zona 5 foi planejada e loteada, mas os lotes não foram vendidos e a CMNP manteve a área como rural, sendo que até o presente a mesma ainda permanece nesta condição. Esta Zona localiza-se ao Norte do Módulo das Perobas, setor Norte da cidade.

momentos de lazer, muitas possibilidades de escolha para a sua recreação ao ar livre.

Assim, as áreas que permitem a prática de atividades de lazer (FIGURA 3) existentes nos bairros vizinhos ao Módulo Mandhuy foram agrupadas em quatro categorias, levando em consideração sua função principal, os equipamentos disponíveis para a prática de atividades de lazer, e também a acessibilidade da comunidade residente nesses bairros. Também estão destacadas as pistas de caminhadas, presentes no entorno do Módulo Mandhuy, muito utilizada por adultos para a prática de atividades físicas, principalmente no período do verão.

Assim, foram identificados no entorno do Mandhuy 28 espaços (TABELA 2) onde a prática de atividades de lazer é possível, entretanto a maioria deles não pode ser utilizada de forma livre pelos moradores, tendo em vista que a sua função é para uso de um público específico.

Os espaços classificados como de uso restrito (TABELA 3) estão localizados nos estabelecimentos de ensino, equipados com quadras de esportes e campos de futebol, frequentados somente por seus alunos, não sendo permitido seu uso pela comunidade. O mesmo ocorre com as associações de trabalhadores (ASERC) e idosos (Salão da Terceira Idade) que não é permitido acesso para o público em geral.

Nos bairros de entorno imediato do Mandhuy encontram-se instalado dois complexos esportivos (4 e 6), no entanto, a acessibilidade e estes equipamentos sociais restringe-se a atividades esportivas organizadas pela Secretaria de Esporte do Município.

Na Praça Visconde de Mauá, localiza-se a Casa da Memória (28) antigo prédio da Igreja Sagrado Coração de Jesus, que foi recuperada e hoje é utilizada como espécie de museu histórico de Cianorte.

Os equipamentos sociais que têm por

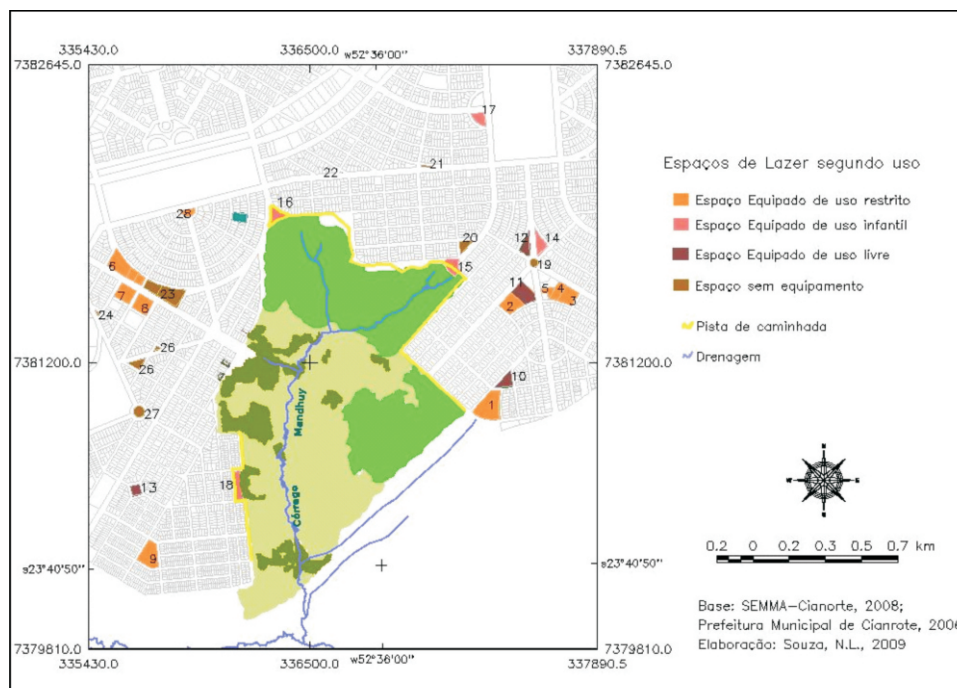


FIGURA 3 - Espaços de lazer presentes nos bairros de entorno do Módulo Mandhuy.

Tipo de equipamento Social	Total
Espaço Equipado de uso restrito	10
Espaço Equipado de uso infantil	05
Espaço Equipado de uso livre	04
Espaço sem Equipamento	09
<b>Total</b>	<b>28</b>

TABELA 2 – Equipamentos Sociais – Bairros de entorno do Módulo Mandhuy.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cianorte - Elaborado pela autora 2009

Espaço	Identificação
Associação dos Servidores Municipais – ASERC	1
Colégio Estadual D Bosco	2
Escola Municipal Maria Montessori	3
Quadra Esportiva – Pública	4
Associação de Idosos – Salão da Terceira Idade	5
Complexo Esportivo Benedito Rotta	6
CEMIC São José	7
Escola Municipal Vicente Machado	8
Escola Municipal Ovídio Franzoni e Colégio Estadual Caio Moreira	9
Praça Visconde de Mauá – Igreja – Casa da Memória	28

TABELA 3 – Espaços Equipados de uso restrito.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cianorte.

Elaborado: Nadir Leandro Souza

Espaço social	Identificação
Creche Criança Feliz (Praça Amandio Mathias)	14
Parque infantil – entorno Leste do Mandhuy	15
Parque infantil – entorno Nordeste do Mandhuy	16
Parque Infantil – Praça Maria Vilela Baldino	17
Creche - Conjunto Moradia Marselha	18

TABELA 4 – Espaços Equipado de uso infantil.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cianorte

Elaborado: Nadir Leandro Souza



finalidade atender apenas ao público infantil (TABELA 4), com menos de seis anos, encontram-se instalados nas duas creches localizadas nos Bairros Zona 3 e Conjunto Moradias Marselha, além de outros três espaços (15, 16 e 17) que dispõem de equipamentos, mas não é permitido o uso para maiores de seis anos.

São quatro os espaços públicos que possuem algum tipo de equipamento para a realização de atividades de lazer, de acesso livre (TABELA 5), que são na verdade praças que receberam certa infraestrutura, nos finais dos anos de 1990 e início de 2000, quando foram instalados quadras de areia, bancos, pequenas mesas e alguns brinquedos, construídos em madeira tratada, semelhante ao que se encontra no entorno do Módulo Mandhuy.

Esses quatro espaços públicos constituem-se nas únicas áreas de lazer não pago pela população do entorno, sendo que

três (10, 11 e 12) localizam-se no Bairro Zona 3, que também possui toda a infraestrutura do Mandhuy voltada para o seu entorno. Os espaços públicos em questão são utilizados diariamente por crianças, adolescente e jovens que se ocupam com jogos e brincadeiras. O campo de Futebol Prudentino apresenta algumas restrições de uso, mas não o suficiente para impedir acesso da comunidade a qual pertence. Há ainda algumas praças de tamanho menor que não possuem nenhum equipamento, sendo, no entanto gramadas, arborizadas e com alguns bancos (TABELA 6).

Essas praças são pouco utilizadas pela população, fato comum nas praças atualmente, pois a população não vê atrativos nesses espaços e acabam por preferir, às vezes, as ruas às praças. As praças Leão Farjado (19) e Jonh F. Kennedy (27) são praças de difícil acesso pelos moradores e também pelos transeuntes, em virtude das mesmas apresentarem formato arredondado, limitadas por vias de tráfegos.

Espaço	Identificação
Praça José Bento de Almeida Filho	10
Campo de Futebol Prudentino	11
Praça Prof. Gentil Orides Saran	12
Praça das Saíras	13

**TABELA 5** – Espaços Equipados de uso livre.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cianorte.

Org.: Nadir Leandro Souza

Espaço	Identificação
Praça Leão Farjado	19
Praça Gonçalves Campos	20
Praça Benedito Ferreira Goulart	21
Praça João Mendes	22
Praça José Andreo Peres	23
Praça Mariano da Graça	24
Praça Ebes José Geronymo	25
Praça José Baleco de Souza	26
Praça Jonh F. Kennedy	27

**TABELA 6**– Espaços sem Equipamentos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cianorte.

Org.: Nadir Leandro Souza

## ENTORNO IMEDIATO DO MÓDULO MANDHUY: POPULAÇÃO

No entorno imediato do Módulo Mandhuy localizam-se três bairros populares, Zona 3, Zona 7 e Conjunto Moradia Marselha. Os bairros Zona 3 e Zona 7 são bairros antigos, foram loteados no Plano Piloto de Cianorte, pela CMNP, no início da Colonização do Município, portanto tendo hoje mais de 50 anos, (Cianorte completa 57 anos em 2010) e o Conjunto Moradia Marselha foi loteado em março de 2000, sendo que as primeiras residências foram construídas somente a partir de 2001.

Residem no entorno do Mandhuy, segundo dados do IBGE (2000) 15.867 pessoas, considerando que parte desse total, 662 pessoas, refere-se à população da zona rural, tendo em vista que a porção Sul do Mandhuy limita-se à Rodovia PR 323, com isso considera-se a população residente nessas imediações, como componente do total dos moradores do entorno dessa área. (TABELA 7).

Além dos dados sobre a composição etária da população de entorno do Módulo Mandhuy, considerou-se também relevante a faixa de renda (TABELA 8) a qual estão inseridos os responsáveis pelos domicílios situados na área em tela.

Os dados da Tabela 8 indicam que a maior faixa de renda está abaixo de três salários mínimos, o que dificulta o acesso em espaços de lazer pagos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos usos do Mandhuy foi feita analisando a frequência dos usuários, quais os elementos mais atrativos no Módulo, qual o horário que costumam frequentar, quantas vezes por dia ou durante a semana vêm ao parque, as críticas mais comuns atribuídas ao Mandhuy, os benefícios proporcionados por ele e também as condições de segurança.

Para análise do perfil dos usuários levou em consideração o gênero e a faixa etária.

Faixa etária	População urbana	População rural	Total
0 a 4 anos	1297	62	1359
5 a 9 anos	1387	57	1444
10 a 14 anos	1309	58	1367
15 a 19 anos	1409	60	1467
20 a 24 anos	1354	54	1408
25 a 29 anos	1359	65	1424
30 a 34 anos	1312	69	1381
35 a 39 anos	1122	34	1156
40 a 44 anos	969	37	1006
45 a 49 anos	802	45	847
50 a 54 anos	692	34	726
55 a 59 anos	563	22	585
60 a 64 anos	540	24	564
65 a 69 anos	417	25	442
70 a 74 anos	281	7	288
75 a 79 anos	216	3	219
80 ou mais	179	6	184
<b>Total</b>	<b>15205</b>	<b>662</b>	<b>15867</b>

TABELA 7 – População por faixa etária residente no entorno do Módulo Mandhuy.  
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000 – Dados do Universo por setor censitário.  
Org.: Nadir Leandro Souza

Faixa de renda	Total	%
Sem rendimento	280	6,02
Até 1 s.m.	853	18,34
Mais de 1 a 3 s.m.	2112	45,41
Mais de 3 a 5 s.m.	821	17,65
Mais de 5 a 10 s.m.	471	10,13
Mais de 10 a 20 s.m.	94	2,02
Mais de 20 s.m.	20	0,43
<b>Total</b>	<b>4651</b>	<b>100</b>

**TABELA 8** – Faixa de renda dos responsáveis por domicílios no entorno do Mandhuy.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000 – Dados do Universo por setor censitário.

Org.: Nadir Leandro Souza

Quanto ao gênero verificou-se que a maioria dos frequentadores do Módulo Mandhuy é composta por mulheres, representando 54% dos entrevistados. Entretanto, a diferença não é significativa, sem contar que a maioria das mulheres realiza atividades físicas em grupos de duas ou mais, sob alegação de que o fazem dessa forma, por se sentirem mais seguras e também aproveitam o momento para “colocar a conversa em dia”, como nos relata uma entrevistada que alegou “ser este momento de terapia”.

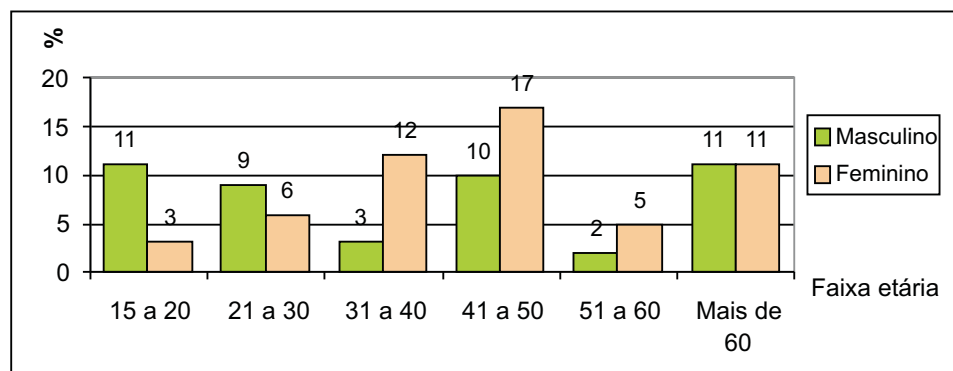
Já em relação à faixa etária dos frequentadores apresentou-se bem distribuída entre as classes representadas (FIGURA 4), em que se verifica que a grande parte dos frequentadores do Mandhuy é composta por adultos, cerca de 57%, com idade entre 21 e 50 anos. O grupo mais expressivo das mulheres encontra-se na faixa entre 41 a 50 anos, enquanto que os homens são maioria na faixa

entre 15 a 30 anos.

Quanto à finalidade de uso do Parque Mandhuy (FIGURA 5), observa-se que 72% dos entrevistados utilizam-no para a prática de caminhadas e corridas – atividades físicas que têm como objetivo primeiro o bem-estar físico, assim como a estética corporal.

A prática de esportes no Parque Mandhuy ainda é muito esporádica, e isso está diretamente relacionado à infraestrutura disponível, e é realizada principalmente nos finais de semana. O gramado dos campos, segundo os entrevistados, não é muito adequado, por ser formado com grama nativa, lesionando os pés, pois estes praticam esse esporte, descalços.

Outra atividade recreativa muito frequente no entorno do Parque Mandhuy, especialmente no período de verão, é a prática de pipas. Muitos garotos, alguns acompanhados pelos pais, passam horas nessa



**FIGURA 4** – Distribuição por gênero e faixa etária dos usuários do Parque Mandhuy.

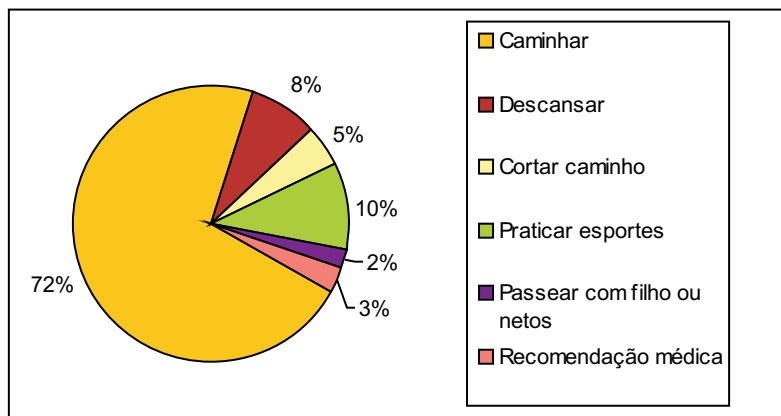


FIGURA 5 – Finalidade de usos do Parque Mandhuy.

Itens solicitados	Nº absoluto
Equipamentos (infraestrutura)	34
Equipamentos (para atividades físicas)	29
Segurança	25
Uso interno (trilhas, bosque, lago etc).	11
Animais silvestres (zoológico)	05
Vegetação	05
Manutenção (coleta de lixo)	03
Outros	02
Nada/não respondeu	08

TABELA 9 - Itens que os usuários gostariam que fossem inseridos ou melhorados no Mandhuy.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora no Módulo Mandhuy, Cianorte 2010.

Nota: A somatória ultrapassa o nº de usuários (100), devido a possibilidade do entrevistado poder escolher várias opções de resposta.

atividade. Muito embora, essa atividade tem gerado certos impactos no Parque Mandhuy, pois as linhas das pipas, às vezes ficam aprisionadas nas árvores do interior do parque e acabam por representar sérios perigos para as aves que ficam presas nelas. Atividades caracterizadas como lazer passivo também se fazem presentes, passeios pelo entorno, sentar-se nos bancos para conversar etc.

Os equipamentos que os usuários gostariam que fossem inseridos ou melhorados, na infraestrutura do parque são: água potável, sanitários, iluminação, lixeiras, ciclovia, placas de sinalização, bancos, churrasqueiras, mesas próximas às árvores, cercas para os playgrounds, entre outros (TABELA 9).

Alguns dos itens mencionados simplesmente não existem na infraestrutura

do parque, como é o caso dos sanitários e água potável. Outros como lixeiras, bancos e placas de sinalização constam da infraestrutura, entretanto muitos já foram destruídos, por ação de vandalismo. A iluminação é feita por quatro superpostes, mais os postes das ruas marginais, mas não é suficiente, há locais do entorno do parque que fica completamente às escuras. Tornando-o pouco seguro. As churrasqueiras provavelmente não serão inseridas na área do entorno do Mandhuy por representarem possibilidade de incêndios.

A construção de uma ciclovia é uma das principais reivindicações dos usuários. Poderá incentivar o esporte do ciclismo e também amenizar os conflitos entre os diferentes grupos que utilizam a pista de caminhada.

Os equipamentos para prática de atividades físicas foi o segundo bloco de itens



mais citado pelos entrevistados. São sugeridas as instalações de ATIs, mais pontos com barras para aquecimento antes das atividades físicas, aumento da pista de caminhada, mais brinquedos nos parques infantis, quadras para vôlei, campos de futebol etc.

Esses pedidos expressos pelos entrevistados denotam a necessidade de melhorar a infraestrutura existente no parque, bem como implementá-la, a exemplo da instalação de uma Academia para a Terceira Idade – ATIs, aqui o entrevistado faz questão de frisar que esta “[...] deverá ser para todas as idades”.

Para solucionar o problema da falta de segurança, para os frequentadores e também para a manutenção da infraestrutura do parque, os usuários fazem algumas sugestões simples, mas possíveis de serem implantadas. “Policiais de parque, guardas-florestais, que possa impedir a deposição de lixo e animais mortos. (depoimento de usuários)”.

O uso do interior do parque pelos usuários foi expresso quando sugerem a implantação de trilhas. No Plano de Manejo implantado em 1994, definiram-se no zoneamento (área bem menor que a atual) os setores em que o público poderia ter acesso, em trilhas interpretativas, com função recreativa e de educação ambiental. Passados 15 anos, essas trilhas nunca saíram do papel. A comunidade tem conhecimento superficial desse fato, ou promessas, isto pode ser comprovado em seus depoimentos.

Trilhas, mais segurança. Bosque dentro do parque – aparelhar para poder adentrar no parque; mais lixeiras; banheiros. Formar um parque lá dentro, com atrativos para as pessoas desfrutarem mais da mata; não deixá-la fechada. Limpar entre as árvores para as

pessoas andar lá dentro. Que fosse executado o projeto. Ah.. que formasse um parque aí dentro, com todos atrativos para as pessoas desfrutarem da mata. (depoimento de usuários)

Essas respostas também demonstram que muitos dos usuários ressentem-se de espaços mais aprimorados para o lazer não pago e gostariam que o Mandhuy se assemelhasse a parques de outras cidades, que possuem zoológicos, trilhas, lagos, entre outros aparatos de lazer. Esses desejos ficam explícitos em seus depoimentos “[...] Gostaria que tivesse um zoológico, parque igual tem em Maringá, que soltasse muitos bichos, macacos, com um lago”.

Esses depoimentos indicam conflito em relação ao uso do Parque Mandhuy, muito comum quando o assunto é unidade de conservação presente em espaços urbanos, que por determinação do SNUC, mesmo constituindo-se em locais fundamentais para a visitação, o lazer e a recreação das comunidades vizinhas são impostas muitas restrições à presença humana.

Os cidadãos urbanos almejam por espaços públicos estruturados com equipamentos, constituindo-se em atrativos de lazer e recreação, sem restrição. Esse tipo de espaço tem sido constantemente ressaltado como elemento que pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida nas cidades, mas fica apenas nas propostas dos políticos e administradores das políticas urbanas e não atendendo a vontade das populações.

Considerando os dados levantados sobre os espaços, no entorno do Parque Mandhuy, onde a prática de atividades de lazer é possível, a população residente, a renda familiar e a

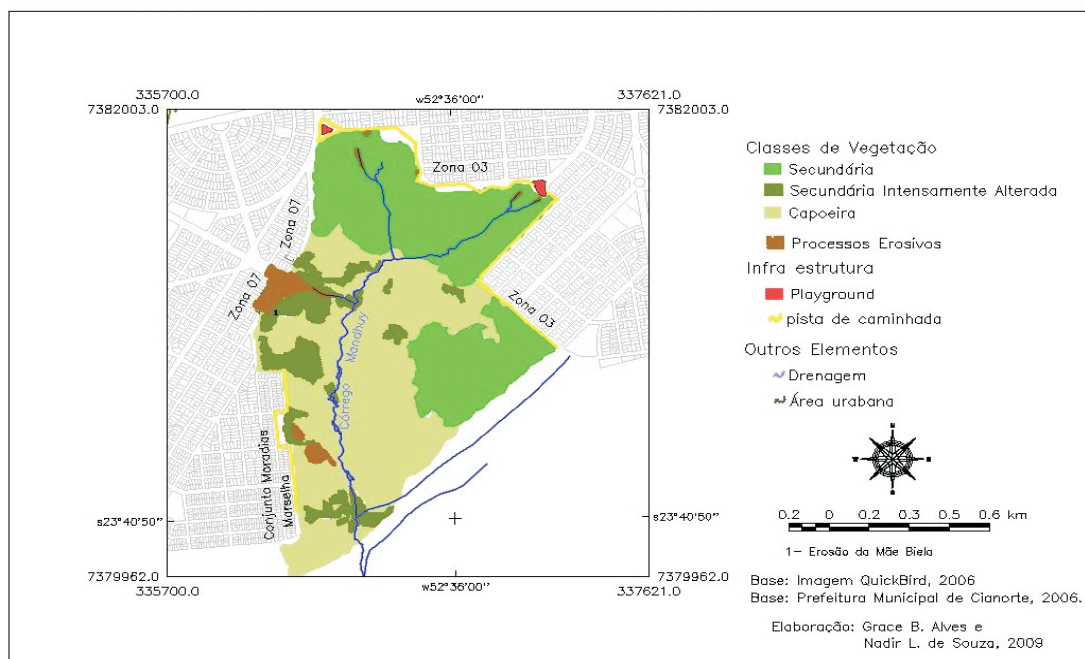


FIGURA 6 - Aspectos da cobertura vegetal do Módulo Mandhuy.

148

necessidade de áreas livres onde a prática de atividades recreativas não pagas poderia ser realizada, propõem-se nesse trabalho que em algumas áreas do Módulo Mandhuy onde o estado da vegetação, elemento que justifica sua existência como unidade de conservação, se encontra altamente degradado, sejam somados às áreas de lazer público, vindo de encontro às solicitações da população, que não dispõe de recursos para financiar atividades de lazer em espaços pagos, inexistentes em todos os bairros

de entorno do Módulo Mandhuy (FIGURA 6).

A cobertura vegetal do Módulo Mandhuy (FIGURA 7) encontra-se intensamente alterada, pelo corte indiscriminado das espécies mais valiosas e os incêndios constantes, o que resultou numa condição de extrema degradação, onde cerca de 64 ha, dos 88 ha, da área do Módulo Mandhuy encontram-se recoberto por capoeira, constituída basicamente por *Panicum Maximum Jacq.* (Capim-colonião), samambaias,



FIGURA 7 - Vegetação de capoeira no Módulo Mandhuy.  
Nadir Leandro Souza, 2009.

e *Ricinus communis* L. (mamona).

As áreas de vegetação que foram classificadas como de capoeira, dada a sua condição atual, precisarão passar por processos de reflorestamento o que requer investimentos e tempo para que o processo de recuperação se estabeleça. Dessa forma, estas áreas poderiam a partir de um planejamento sério, serem transformadas em áreas de uso intensivo pela população do seu entorno, equipando-as com infraestrutura própria de parque urbano, permitindo assim o seu uso social.

De acordo com o zoneamento realizado no Plano de Manejo (2008), a área que apresenta cobertura vegetal formada de capoeira é Zona de Recuperação, assim a entrada de pessoas, em todo Módulo Mandhuy está proibida, mas a presença destas no interior da UC é uma constante, inclusive para fazer uso das águas do Córrego Mandhuy (FIGURA 8), atividade recreativa que comprova a falta de espaços equipados para o lazer atendendo a faixa etária que vai dos dez

aos 19 anos, (2718 pessoas - IBGE), que segundo análise dos dados investigados nesse estudo, não dispõe de espaços públicos disponíveis nos bairros onde residem. Situação diferente é vivenciada pelas faixas iniciais (0 a 9) e finais (acima de 60 anos), que dispõem de espaços específicos para as suas atividades (Salão da Terceira Idade, pista de caminhada, creches e quatro parques infantis).

Constata-se ainda que nessas áreas, que tem atraído inúmeros indivíduos em dias com temperaturas mais elevadas, principalmente em finais de semana, não há nenhuma placa de advertência quanto à proibição para uso ou quanto à qualidade da água.

Nas cavas ocorre acúmulo de muito lixo sendo parte constituída por plásticos. Alguns garotos utilizam-se das garrafas Pet's para deslizar nas rampas, imitando um tobogã, demonstrando muita criatividade para atenuar a falta de espaços adequados para o lazer (FIGURA 9).

Estes meninos quando questionados sobre a qualidade da água alegaram não terem



**FIGURA 8** - Pessoas utilizando o Córrego Mandhuy  
Nadir Leandro Souza, 2009.





**FIGURA 9** – Menino brincando nas rampas do Córrego Mandhuy.  
Nadir Leandro Souza, 2009.

percebido nada de anormal, e acreditam que a mesma não oferece nenhum risco de contaminação. Informaram ainda, que frequentam regularmente o local e que nunca receberam qualquer informação se podiam ou não brincar nessas águas.

Os parques “modernos” já na sua criação adotam medidas de manutenção da biodiversidade, permitindo apenas o modo secundário de turismo e de recreação. Esta condição faz sentido considerando-se que esses espaços encontram-se em áreas afastadas dos espaços urbanos, mas quando eles estão inseridos em espaços urbanos, não faz muito sentido seu uso apenas para a preservação ou conservação, pois as necessidades de espaços da população urbana para lazer e recreação são muito prementes.

Com as possíveis alterações nas restrições de uso estabelecidas no Plano de Manejo (2008), o Parque Mandhuy poderá atender a várias opções de lazer, pois além das áreas vagas presentes em seu entorno, poderá ser ampliada essa área para lazer. Também quando as áreas com cobertura vegetal, extremamente degradada, forem incorporadas aos espaços já existentes, o público que não dispõe de áreas específicas para lazer e recreação, poderá vir a ter espaços adequados

que atendem às suas necessidades de qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação da paisagem vegetal é de suma importância, independente do espaço onde esteja inserida, no entanto quando estas estão presentes no espaço urbano é fundamental que possam estar combinadas às necessidades de espaços livres públicos para usufruto da população.

Uma forma de combinar áreas naturais presentes em cidades e população é através dos parques urbanos por representarem a possibilidade de atenuar os impactos negativos da urbanização.

O Parque Cinturão Verde de Cianorte representa uma possibilidade inegável de preservação dos fragmentos vegetais da Floresta Semidecidual, que recobria todo o Norte e Noroeste do Paraná. Mas, grande parte da área do Módulo Mandhuy não contém representantes significativos desse bioma, isto se deve aos constantes incêndios a que a área esteve sujeita ao longo do tempo, assim entende-se que poderia combinar a conservação das áreas em melhor estágio de preservação do Mandhuy com a modificação para um parque urbano das áreas mais



degradadas, a fim de melhorar a qualidade de vida da comunidade do seu entorno.

#### NOTAS

<sup>i</sup> Mestre em Geografia e Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM); Professora da Rede Básica de Ensino.

E-mail: [nadirleandro@gmail.com](mailto:nadirleandro@gmail.com)

<sup>ii</sup> Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Associado da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: [bldangelis@uem.br](mailto:bldangelis@uem.br)

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. SNUC - Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000*. Brasília: MMA, 2000.

BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA - Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002*.

CÂMARA MUNICIPAL DE CIANORTE – *Lei Municipal nº 604 de 1980* – Transforma as áreas com vegetação nativa em áreas de preservação.

\_\_\_\_\_. - *Lei Municipal nº 1098 de 1988* – Formando o Sítio Ecológico de Relevância Cultural.

\_\_\_\_\_. - *Lei Municipal nº 1534 de 1993*. Dispõe sobre a criação do Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte – Módulo Mandhuy.

\_\_\_\_\_. *Lei Municipal nº 2067* – dispõe sobre a criação do Parque Cinturão Verde de Cianorte.

CONTI, J. B.; FURLAN, Sueli Ângelo. Geocologia o clima, os solos e a biota. In:

ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo. Edusp, 1996.

DIAS, E. S. *Atuação do agente fundiário na produção do espaço urbano – Companhia Melhoramentos Norte do Paraná: uma presença constante na cidade de Cianorte*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA *Pesquisa Nacional por amostragem de domicílio*. 2007. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao).

Acesso em 14 de outubro 2008.

\_\_\_\_\_. *Folha Topográfica SF-22-Y-C-VI-2, Cianorte*. 1 mapa, color., 55 cm x 50 cm. Escala 1:50.000. 1975.

\_\_\_\_\_. *Folha Topográfica SF-22-Y-D-IV-1, Jussara*. 1 mapa, color., 55 cm x 50 cm. Escala 1:50.000. 1972.

\_\_\_\_\_. *Folha Topográfica SF-22-Y-C-VI-4, Araruna*. 1 mapa, color., 55 cm x 50 cm. Escala 1:50.000. 1975.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Departamento de Processamento de Imagens (INPE/DPI). *Sistema de processamento de informações georreferenciadas (SPRING)*. Versão 5.1 [S.I.]: INPE, 2009. Disponível em: <http://www.inpe.br/>. Acesso em: 22 out. 2009.

FACHINI, M. P. *A urbanização e impactos ambientais em Cianorte*. Monografia de conclusão de Curso – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

FERREIRA, A. *Efeitos Positivos gerados pelos parques urbanos – O caso do Passeio Público do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

GLOBAL MAPPER SOFTWARE LLC. *Global mapper*. Versão 11 [S.I.]: GLOBAL MAPPER SOFTWARE LLC, 2009.

MACEDO, S.S. Os espaços livres de edificação e o desenho da paisagem urbana. In: II SEDUR - Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil, 2. *Anais..* São Paulo: FAPESP, 1986. pp.103-110.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. *Parques urbanos no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2003. 202p.

MAZZEI, K; COLESANTI, M. T. M., SANTOS, D. G. Áreas Verdes Urbanas, Espaços Livres para o Lazer. *Sociedade & Natureza*. Uberlândia, 19 (1): 33 - 43, jun. 2007. <<http://www.sociedadennatureza.ig.ufu.br/>> . Acesso em 23 de setembro de 2008.

TOLEDO, F. S; SANTOS, D.G. Espaços Livres de Construção. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização-RSBU*. V.3 n.1, 2008. <<http://www.revsbau.esalq.usp.br/>> Acesso em 12 de março 2009.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE. *Plano de Manejo*. Cianorte, 2008.

SPÓSITO, M. E. B. O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano. In.: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs). *Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo. Contexto, 2003.